

A VERDADE

**PRESIDENTE
DA CÂMARA DE
ESPOSENDE
“OFERECE”
JARDIM
PÚBLICO A
EMPREITEIRO**

E AUTORIZOU PRÉDIO EM CIMA DO ESPAÇO DE DUAS RUAS

A Câmara Municipal de Esposende quer que um espaço público, destinado a uma praça com jardim seja apropriado por um empreiteiro.

O local, situado na Rua Mestre Francisco Ferreira, na zona Norte da cidade de Esposende, encontra-se vedado com rede há mais de um ano, e tem a área aproximada de um campo de futebol. E, apesar de, num dado momento, o presidente da Câmara Municipal ter declarado a um jornal que “o promotor foi notificado para remover a vedação”, agora vem argumentar que o jardim só será público “caso a autarquia pague o terreno”.

Contudo, a Assembleia Municipal de Esposende aprovou, em 1995 e em 1997, planos de pormenor e de urbanização, este publicado em 14 de Outubro de 1997, na II Série do Diário da República, que indicam claramente aquele local como destinado a um jardim público, pelo que os terrenos beneficiados com a construção de prédios têm, como contrapartida, que libertar para o domínio público esse espaço. Só assim se compreende que, num local

em que não estava prevista construção, se tenha permitido a edificação de alguns milhares de metros quadrados de apartamentos. Com a posição agora assumida por João Cepa a lei deixa de ser para cumprir e beneficiam-se certos indivíduos à custa do interesse público, ou seja, à custa de todos nós.

Onde Estão as Ruas?

Não será por acaso que se descobriu agora, que o mesmo empreiteiro construiu, num empreendimento ali perto, um bloco de apartamentos em cima do espaço de duas ruas. Aproveitando-se da complacência da Câmara Municipal, um dos edifícios avançou sobre o local onde deveriam ser construídos esses arruamentos, permitindo ao promotor uma dupla vantagem: não só não construiu as infra-estruturas viárias, como conseguiu engordar o seu prédio, podendo vender muitos mais metros quadrados de habitação do que se tivesse cumprido o plano, ao que parece, com o acordo do Presidente da Câmara.

Afinal, em Esposende exigências no cumprimento da lei são só para alguns!



ESTAÇÃO DE CAMIONAGEM PRONTA HÁ UM ANO SEM ACESSOS

Apesar de dever estar concluída em 2002 (ver foto de cima), três anos após o prazo da conclusão a central de camionagem de Esposende continua encerrada.

O insólito da situação explica-se pelo facto de a Câmara Municipal ter promovido a respectiva construção sem que, previamente, tenha garantido a abertura das indispensáveis vias de acesso. Assim, a referida estação encontra-se encravada, e quem a quiser visitar tem que optar por um caminho de terra batida a Norte ou pelo caminho público de acesso, a Sul, que serve algumas habitações vizinhas.

Mais preocupada em mostrar obra, a maioria social-democrata na autarquia não hesita em empatar

milhares de euros num edifício que não serve para nada, enquanto não for acessível.

Não obstante a situação demonstre total incompetência por parte do Presidente da Câmara, este não teve pejo de incluir tal equipamento, na revista de propaganda que a autarquia publicou, como sendo uma “obra” feita.

É caso para dizer: “Sr. Presidente: autocarros a entrar e a sair para a sua central de camionagem são tantos que até cansa quem os está ver...”

Textos da responsabilidade da secção de Esposende do P. S..

SABIA QUE:

- Esposende é o concelho litoral cujos habitantes tem menos poder de compra no Norte do País?
- A dívida da Câmara Municipal de Esposende ultrapassa os 15 milhões de euros (3 milhões de contos)?
- Os investimentos realizados pela Câmara Municipal de Esposende caíram 32.5% entre 2001 e 2004?
- Nos últimos quatro anos a Câmara Municipal de Esposende dispôs de 64 milhões de euros (13 milhões de contos)? Onde pára tanto dinheiro?
- O orçamento da Câmara Municipal de Esposende para 2005 tem previsto, só para prémios e ofertas, 109 mil euros (22 mil contos)?
- No actual mandato autárquico a tarifa de lixo paga pelos consumidores subiu 330%?
- O 1.º escalão da tarifa de água, aquele que é pago por quem tem mais carências económicas, subiu 300%?
- O Presidente da Câmara Municipal de Esposende acumula o respectivo vencimento com o de administrador da empresa *Esposende Ambiente*, criada pela própria autarquia, ganhando por esse facto mais de 3000 euros por mês?
- Os restantes membros do conselho de administração dessa empresa ganham 400 euros por cada vez que lá vão?
- Com a transformação dos serviços municipalizados em empresa municipal, as chefias passaram de 2 para 21, fazendo disparar os custos?
- Um funcionário dessa empresa ganha mais de 2500 euros (quinhentos contos por mês), sendo que, só em horas extraordinárias que ninguém controla auferir mais de 1000 euros (duzentos contos mensais)?
- Com a criação da empresa numa situação economicamente favorável passou-se para uma perda, que só este ano poderá ultrapassar um milhão de euros?